

## CRONOS E KAYROS - O USO PRODUTIVO DO TEMPO

Você já imaginou quanto o homem mais poderoso do planeta, o presidente dos Estados Unidos da América do Norte, tem que ser profícuo nas 24 horas de que dispõe por dia? Ainda assim, arruma tempo para as necessidades fisiológicas, lazer, atividades física e sexual, bem como para dormir. Há ainda presidentes que, além de tudo, arrumam um “tempinho” para um *affair*, como Bill Clinton, com a estagiária da casa branca, Monica Lewinsky. Sem julgamentos, o ex-presidente “ocupou” ainda mais, o seu “precioso” tempo. Seguramente, o papa, a presidenta Dilma, entre outros, se deparam com a mesma situação - a gestão adequada do tempo. Esta gestão é individual e subjetiva, todavia, necessita preparo e treinamento para que se possa realizá-la produtivamente, isto é, a fim de que se atinja o objetivo desejado, com o mínimo esforço e o menor dispêndio de energia possível, seja física, intelectual, emocional ou mesmo espiritual, pois, como reza uma das leis da termodinâmica: "Energia dispersa é energia perdida".

Há várias definições para o tempo:

- O tempo é a distância entre a causa e o efeito. Veja que aqui já se adicionou o conceito de espaço quando se fala de distância.

- O tempo é o hiato entre a boa ação e o dividendo. Aqui se qualifica a ação, que deve ser boa, para se obter o dividendo almejado. A boa ação deve pressupor aspectos éticos e morais no uso racional do tempo. Por exemplo, numa linha de produção, é melhor que se confeccione uma peça uma única vez, mesmo que demande mais tempo, do que desprezá-la após passar pelo controle de qualidade. Logicamente, isto pode ser estendido à qualquer procedimento humano seja intelectual, como um treinamento, manual, como um ato cirúrgico, algo que envolva intuição e empatia, como uma consulta médica ou psicológica, ou um processo experimental, como enviar uma nave ao espaço sideral.

Para Albert Einstein: “Tempo e espaço são formas com as quais pensamos e não condições nas quais vivemos.” Seicho Taniguchi diz: “Vida é tempo, e, por outro lado, o tempo é vida.” Ambos, no meu entender, colocam a dimensão espaço-tempo na percepção individual, correlacionando-a com a vida, daí dever-se tratar essa dinâmica à luz da sabedoria humana, onde o belo, a estética, devem ser levados em consideração para se obter o dividendo da produtividade almejada.

Na mitologia grega, faz-se alusão à dois deuses relacionados ao tempo: Cronos e Kayrós.

Cronos era uma divindade grega, conhecido com o nome de Saturno pelos romanos. Era filho de Urano (o Céu) e de Cibele ou Géia (a Terra), esposo de Rea e pai de Júpiter, Netuno, Plutão e Juno. Sendo senhor do Universo, e temendo que seus filhos viessem futuramente a destroná-lo, devorava-os ao nascer. Dessa voracidade escapou apenas Júpiter (Zeus), graças ao estratagema de Rea, que substituiu a criança por uma grande pedra envolta em cueiros. É claríssima a alegoria dessa fábula: Cronos, em grego, quer dizer tempo, e não há dúvida de que o tempo devora, consome tudo o que cria.

Algumas vezes, Cronos apresenta-se alado, para indicar a sua marcha rápida, em outras, traz na mão, uma ampulheta, instrumento utilizado pelos antigos como relógio, para a medida do tempo. Aparece ainda portando uma serpente, disposta em círculo, emblema da eternidade, que não tem começo nem fim.

Kayrós é filho de Cronos, um deus muito pequeno, com a aparência de um elfo. Na tradição dos pitagóricos, era chamado de oportunidade e representa a experiência do momento oportuno, a dimensão qualitativa do tempo. Sua imagem é a de um homem jovem e nu, com asas nos ombros e nos tornozelos e que segura uma lança. Costuma ser representado em um movimento de fuga. Em sua cabeça há uma única mecha de cabelo, que representa a marca de sorte, que precisa ser agarrada no exato instante em que ocorre, ou desaparece rapidamente.

Kayrós é o tempo em potencial, a dimensão qualitativa do tempo, um momento indeterminado em que algo especial acontece e precisa ser percebido.

Cronos é o tempo corrido, relacionado à rotina do dia-a-dia, onde tudo é igual e nada de novo acontece. Cronos é, ainda, o tempo que passa, inexoravelmente marcado, por exemplo, pelo relógio.

Kayrós é o tempo oportuno, representado pelo arqueiro, que acerta o alvo no momento certo e adequado. É a hora dourada, sentida de forma diferenciada, como, por exemplo, quando amigos se encontram.

Convém observar que, o tempo oportuno pode ser fugaz, devendo-se, portanto, estar alerta quando ele se apresentar, caso contrário pode-se perder a oportunidade.

Sobre ele, diz Ruben Alves: “Ao tempo que se mede com as batidas do coração, os gregos deram o nome de Kayrós... suas batidas dançam ao ritmo da vida...”

A figura a seguir representa Cronos:



<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/mitologia-grega/cronos.php>

A figura a seguir representa Kayrós:



Correndo rapidamente, medindo no fio da navalha, careca, mas com um cacho de cabelos na testa, ele não usa roupas; se você o segura de frente, pode ser capaz de detê-lo, mas uma vez que ele tenha se movimentado, nem Júpiter (Zeus) pessoalmente pode recolocá-lo em seu lugar: este é o símbolo do tempo (Kayrós), o breve momento no qual as coisas são possíveis."

Fonte: ESOPPO, Fábulas, 536. Disponível em: <http://psitrab.blogspot.com/2009/06/kairos-por-esopo.html>

Tanto Cronos como Kayrós estão ligados ao conhecimento, que é imprescindível, para se atingir a produtividade almejada, à semelhança do arqueiro que mira o alvo, com a finalidade de obter seu intento.

Obviamente, quando se alia o espaço ao tempo é mister levar-se em consideração o ambiente, não se atendo somente ao espaço físico, mensurado simplesmente por metros quadrados, mas considerando, também, suas condições, sobretudo os aspectos estéticos, pois o belo pode ajudar, sobremaneira, a atingir os desideratos, colocando a dignidade humana em primeiro lugar. Repetindo Seicho Taniguchi: "Vida é tempo, e por outro lado, o tempo é vida", na qual o tempo-espaço do outro é sagrado.

Com relação à utilização ideal do tempo, cito Eclesiastes Cap. 3 Versículos 1-22.

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou;

Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar;

Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar;

Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora;

Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar;

Já tenho entendido que não há coisa melhor para eles do que alegrar-se e fazer bem na sua vida;

E também que todo o homem coma e beba, e goze do bem de todo o seu trabalho; isto é um dom de Deus.

Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe deve acrescentar, e nada se lhe deve tirar; e isto faz Deus para que haja temor diante dele.

Disse eu no meu coração, quanto a condição dos filhos dos homens, que Deus os provaria, para que assim pudessem ver que são em si mesmos como os animais.

Porque o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo também sucede aos animais, e lhes sucede a mesma coisa; como morre um, assim morre o outro; e todos têm o mesmo fôlego, e a vantagem dos homens sobre os animais não é nenhuma, porque todos são vaidade.

Todos vão para um lugar; todos foram feitos do pó, e todos voltarão ao pó.

Quem sabe que o fôlego do homem vai para cima, e que o fôlego dos animais vai para baixo da terra?

Assim que tenho visto que não há coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua porção; pois quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

O desafio é transformar o tempo Cronos em Kayrós, agindo de maneira oportuna, no espaço oportuno e no momento certo. Somente assim se pode fazer um uso adequado e produtivo do tempo.

A relação tempo-productividade requer treino, dedicação, preparo e amor ao trabalho e deve refletir o respeito pelo trabalho do outro, independentemente da sua profissão, classe social, sexo, raça ou credo, porque o trabalho é sagrado e essencial para que se mantenha a boa saúde.

Isto é possível, mas nem sempre fácil, haja vista o exemplo de Bill Clinton que, a despeito de ter sido um bom presidente, ao utilizar a Casa Branca, que representa o lugar sagrado de um governante, para suas aventuras sexuais, seguramente não utilizou o tempo oportuno Kayrós para o povo norte americano, pensando somente na sua individualidade. Por sorte, sua esposa Hilary Clinton, talvez, levando em consideração a eventualidade de um impeachment, o perdoou, para o bem da nação. Com isso, ela colocou o coletivo na frente da traição sofrida, para a felicidade do país, até porque, parece que ele fez um bom governo para os Estados Unidos.

Ela sim, a meu ver, usou o tempo oportuno de Kayrós para um bem maior, isto é o que se chama de hora dourada, mediante a boa utilização do arquétipo feminino.

Na época, por aproximadamente seis meses, o homem mais poderoso do mundo teve como único amigo o seu fiel cão de estimação, como fartamente documentado pela mídia, talvez por não ter utilizado o seu “tempinho” de maneira oportuna.

Diz-se que o tempo Cronos não perdoa, porque segue inexorável e incólume a tudo e a todos. A única certeza que se tem é que Cronos a atinge todos os mortais. Qualquer ser vivente nasce, cresce, envelhece e morre e ninguém, ninguém mesmo, escapa destes desígnios da vida.

Existem pessoas que passam uma existência de 70 anos como se vivessem apenas um dia, contudo, há aqueles que vivem 70 anos num só dia, o que somente é possível por uma estratégia Kayrós, de priorizar os momentos oportunos. Quando isso acontece, resulta na melhor e maior produtividade, que é a felicidade de sentir-se útil para o próximo.

O tempo Kayrós, no meu entender, é o passaporte para a obtenção da ISO 9000 e outras formas que tais de reconhecimento da melhor produtividade possível.

Neste mundo de pós-modernidade, onde imperam o imediatismo e a premência, torna-se necessário, ainda mais, a utilização do tempo Kayrós, não só para uma melhora do tempo-productividade, como também para se ter uma vida digna. Por fim, para um correto aproveitamento do tempo, deve-se também dar especial atenção ao ócio produtivo, o “dolce far niente” do italiano, de onde vem, muitas vezes, a inspiração produtiva, resultante do equilíbrio entre a ação e a contemplação. Como ensina o ultimo versículo de Eclesiastes: “Não há coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras; porque esse é o seu quinhão; pois quem o fará voltar para ver o que será depois dele?”. Desta forma deve-se agir no tempo de Kayrós porque até Deus descansou no sétimo dia de criação...

Celso Battello

Extraído do Livro: “Em Gestão de Pessoas” – Editora Ser Mais - 2011